

Os trabalhadores das firmas menores tomam mais crédito em períodos imediatamente anteriores à demissão. Esse aumento se reverte durante o desemprego, mas, a partir do sexto mês, quando todos os trabalhadores da amostra estão reempregados, o endividamento assume trajetória crescente, acompanhada de maiores atrasos. Nesta agenda de pesquisa, a principal pergunta é: qual é o motivo desse aumento de endividamento em um horizonte mais longo, dado que esse grupo de trabalhadores se reemprega em uma condição salarial similar à que tinha anteriormente ao desemprego?

Por outro lado, os trabalhadores provenientes de firmas maiores passam por um ajuste do uso do crédito para os níveis de renda menores encontrados após o reemprego. Dessa forma, ocorre forte redução do endividamento inicial, possivelmente facilitada pelas verbas rescisórias. Paralelamente, há forte aumento da inadimplência. Para esse grupo, o conjunto de perguntas a serem estudadas é diferente: o aumento da inadimplência atinge os indivíduos que realizaram a redução do endividamento inicial ou se trata de subgrupos diferentes de indivíduos? E, caso sejam grupos diferentes, o que determina a prevalência de cada fenômeno?

Referências

GATHERGOOD, John. *Self-control, financial literacy and consumer over-indebtedness*. Journal of Economic Psychology, v. 33, n. 3, p. 590-602, 2012.

SULLIVAN, James X. *Borrowing during unemployment: Unsecured debt as a safety net*. Journal of Human Resources, v. 43, n. 2, p. 383-412, 2008.

VAN DOORNIK, B.; SCHOENHERR, D.; SKRASTINS, J. *Strategic formal layoffs: Unemployment insurance and informal labor markets*. American Economic Journal: Applied Economics, v. 15, n. 1, p. 292-318, 2023.